

## O BULLYING NA SOCIEDADE EM GERAL

Paula Jéssica PAGUE<sup>1</sup>

**RESUMO:** Há diversas formas de bullying em todo o mundo, como em escolas, cadeias, locais de trabalho, contra quem é homossexual, em campos militares e na internet. Muitas vezes o bullying causa riscos psicológicos e mentais, quando não o suicídio ou homicídio. Bater, xingar ou matar são formas de bullying, às vezes não percebidas. Quem sofre, ou até mesmo quem presencia o bullying não deve ficar calado. É preciso falar para as coisas mudarem.

**Palavras-chave:** Bullying. Violência. Morte. Agressor. Agredido.

### 1 INTRODUÇÃO

O bullying, querendo ou não, faz parte do dia-a-dia da sociedade. É quando você menos espera, que algum amigo, conhecido, filho, irmão, torna-se vítima de um bully.

Hoje, qualquer pessoa está aposta a sofrer bullying. Há casos na escola, no trabalho, na rua, e também na prisão. Qualquer lugar em que se vai, existe o bullying. Não tem como escapar.

O objetivo desse artigo é mostrar os diversos tipos de bullings existentes, que às vezes, está exposto bem na sua frente, mas muitas vezes não se percebe.

### 2 BULLYING

Nem sempre visível, o bullying vem tomando hoje em dia proporções trágicas. São adolescentes e adultos batendo, humilhando e ferindo colegas que eles mesmos conhecem e convivem. Fora a parte da agressão, também tem a

---

<sup>1</sup> Discente do 1º ano do curso de Direito das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Paulajessica\_1@hotmail.com

questão psicológica. Cicatrizes saram, mas e o seu eu-interior? Também sara? E os problemas trazidos juntos com os insultos e brincadeiras de mau gosto? E o que você sente em relação a tudo isso? Coisa boa é que não vai sentir de você mesmo. É de se admirar quem supera todos esses problemas e ainda carrega consigo um sorriso no rosto.

De acordo com Ana Beatriz Silva (2010, p.21) Bullying vem da palavra Bully que significa indivíduo valentão; tirano; mandão; brigão. Já a expressão bullying corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica.

Geralmente o agressor é alguém que sempre tem seus parceiros, ou melhor, seguidores, que o ajudam a cometer tais barbáries. Eles possuem seu ego inflamado, e se acham melhor que tudo e todos. Não aceitam ordens. Segundo Lécio Calhau (2010, p. 09), “Os bullies são pessoas que gostam de poder e de controle. Não é a toa que duas ou três pessoas conseguem dominar, em um caso de bullying, uma sala de cinquenta alunos, que não os denunciam”.

Os pais das pessoas que comentem bullying tem uma boa parcela de culpa sim, pois não deu a educação necessária para seu filho respeitar o próximo. Às vezes, até mesmo eles acham normal o que acontece em escolas, por exemplo, o seu filho ridicularizar colega de classe, no meio de todos. Acham que faz parte da adolescência esse tipo de brincadeira.

Os agredidos são pessoas frágeis, que são tímidos, não possuem muitos amigos, ou contenham uma característica física que não se encaixam nos padrões da sociedade como excesso ou escassez de peso, religião ou a opção sexual. De acordo com Cléo Fante e Pedra (2008) apud Lécio Calhau (2010 p. 10) entende-se que:

**A maioria dos alvos no bullying são aqueles alunos considerados pela turma como diferentes ou “esquisitos”. São tímidos, retraídos, passivos, submissos, ansiosos, temerosos, com dificuldades de defesa, de expressão e de relacionamento. Além desses, as diferenças de raça, religião, opção sexual, desenvolvimento acadêmico, sotaque, maneira de se vestir parecem perfilar o retrato das vítimas.**

Também tem os espectadores passivos, que são os que veem o bullying acontecer, mas preferem ficar quietos, para não sobrar para ele próprio.

E depois, existem então, as vítimas-agressoras que são as pessoas que sofreram bullying e agora passam a fazer bullying com outros. Cléo Fante e Pedra (2008) apud Lécio Calhau (2010 p. 12) entendem que:

**São aqueles que são ou foram vitimizados e acabam reproduzindo os maus tratos sofridos. Integram-se a grupos para hostilizar seu agressor ou elegem uma outra vítima como “bodes expiatórios”. Adotam as atitudes de intimidação das quais foram vítimas ou apoiam explicitamente os que assim procedem. Em casos extremos, são aqueles que se munem de armas e explosivos e vão até a escola em busca de justiça. Matam e ferem o maior número possível de pessoas e dão fim a própria existência.**

Geralmente quem sofre bullying tem medo de denunciar para não sofrer ainda mais. Mas quanto mais medo o agressor perceber que ele impõe, mais ainda ele irá infortunar o próximo.

## **2.1 Bullying Escolar**

Hoje, é raro uma escola não possuir bullying em seu ambiente. Há vários casos de pessoas que quando mais velhas, entraram em sua antiga escola e mataram alunos que lá estudavam, como o caso que aconteceu recentemente no Brasil no bairro do Realengo. Wellington sofria bullying, mas não aceitava as zoações principalmente de meninas. No dia 07 de maio de 2011 entrou em sua antiga escola e matou 12 crianças – 10 meninas e 2 meninos. Além dele, que se matou depois.

Segundo as pesquisas feitas pela Organização não-governamental Plan, que envolveu 5 mil estudantes, concluiu que a faixa etária de 11-15 anos é aonde mais sofrem bullying e que também é mais comum no Sudeste e Centro-Oeste. Mais de 34% foram vítimas de maus tratos no ano de 2009.

Geralmente o bullying escolar ocorre com as pessoas que possuem uma característica física não imposta pela sociedade ou quem é mais inteligente ou menos inteligente que os outros companheiros de classe. Quem nunca estudou em

uma sala que chamavam o mais inteligente de nerd? Ou mais o que tem mais peso, de gordo ou insultos até piores?

Há também o bullying com professores ou funcionários de cargos a baixo. Alunos não respeitam os professores e conseqüentemente as aulas que eles dão. Bagunçam, tacam giz e atrapalha quem realmente está lá para aprender, quando não partem para agressão física como ocorreu em Minas Gerais. A professora pegou um bilhete que a aluna passava para uma colega. Insatisfeita com a bronca, a aluna levantou e deu tapas na professora.

Muitas crianças depois de sofrer bullying passam por problemas psicológicos como depressão, autoestima baixa, transtorno do pânico, fobia social. Algumas até se matam ou matam o próximo como o exemplo acima de Wellington.

## 2.2 Bullying no Trabalho

Não existem apenas bullying em escolas. Não são apenas crianças e adolescentes que sofrem desse mal. No trabalho pode ocorrer do seu colega fazer brincadeiras que você não goste e se tornar corriqueiro, ou então como diz Ana Beatriz Silva (2009, p. 22) “quem se utiliza da “lei da esperteza,” no descaso com das autoridades, no prazer em ver o outro sofrer...”.

O bullying no ambiente de trabalho segundo Lécio Calhau (2010, p. 68) pode ser chamado também de assédio moral, workplacebullying ou mobbing.

Geralmente quem sofre do bullying no ambiente de trabalho são as pessoas que tem uma função a baixo do bully. Segundo Maria Aparecida Alkimin (2008) apud Lécio Calhau (2010 p. 70):

**“Assediador: empregador ou qualquer superior hierárquico; colega de serviço ou subordinado em relação ao superior hierárquico; sujeito passivo. Assediado: Empregado ou superior hierárquico no caso de assédio praticado por subordinado.”**

Lécio Calhau (2010 p. 71) ainda cita que o bullying pode ser horizontal ou vertical (ascendente e descendente). No sentido horizontal seria entre os

trabalhadores do mesmo nível. Ocorre de forma corriqueira com os novatos. O Bullying vertical descendente seria de um chefe para um funcionário menos graduado. É o mais comum. Já o Bullying vertical ascendente é o de um trabalhador menos graduado para o mais graduado. É raro, mas existe. Um exemplo seria a chegada de um novo supervisor ou chefe a uma empresa que substitui um que era querido. Os trabalhadores podem chegar a “boicotar” o novato.

### **2.3 Bullying Militar**

Quem já está lá dentro e tem uma participação ativa do conjunto militar, geralmente falam que as “brincadeiras” militares devem ser punidas, mas geralmente não é o que ocorre. E se ocorrer é porque tiveram proporções amplas, a imprensa fica sabendo e coloca pressão, assim como aconteceu no quartel de Manaus, no Amazonas. Os novatos foram recebidos no vestiário com a chamada barrufada (sessão de pancadarias) e o vídeo foi parar na internet. O tenente-coronel Luís Gonzaga Viana Filho ainda disse “Quem comete esse tipo de transgressão, além de ser punido, é expulso. Se houver indícios de crime militar, o suspeito será julgado pela Justiça Militar, fora dos quartéis.”.

Quem geralmente faz os trotes, segundo Lécio Calhau (2010, p. 83) são as “vítimas-agressoras”, que sofreram bullying quando eram novatos e agora se acham no direito de fazer o que faziam com eles.

Geralmente as “vítimas-agressoras” pensam que os novatos devem passar por isso para chegar onde eles estão hoje; para defender seu país. Mas será que para defender o país onde nasceu, é preciso passar pelo “corredor polonês” que seria passar entre duas fileiras levando socos e pontapés? Ou até mesmo colocarem fogo no papel higiênico, entre os dedos do pé?

### **2.4 Bullying Homofóbico**

Quem nunca ouviu notícias de homossexuais que foram mortos? Ou agredidos e por muito pouco não morreram? Segundo o site UOL (2011, s.p.) O Grupo Gay da Bahia (GGB) divulgou um relatório que mostra que, no Brasil, um homossexual é morto a cada 36 horas e que esse tipo de crime aumentou 113% nos últimos cinco anos. Em 2010, foram 260 mortos. Apenas nos três primeiros meses do ano de 2011 foram 65 assassinatos.

Segundo Lécio Calhau (2010, p. 77) em 2000 dois homens passeavam de mãos dadas no centro de São Paulo, quando foram agredidos por skinheads e o atacaram. Um morreu e o outro conseguiu escapar. Uma pesquisa feita pelas Fundações Perseu Abramo e pela alemã Rosa Luxemburgo Stifung revelou que 99% da população tem preconceitos contra homossexuais no Brasil.

## 2.5 Bullying na Cadeia

O Bullying ocorrido dentro do sistema penitenciário é ocorrido com presos novatos. A cadeia tem suas regras invisíveis. Sempre irá existir os que mandam e os que obedecem entre os presidiários. Muitas vezes por não aceitarem uma ordem como dar comida que sua família lhe trouxe, para o preso “líder”, acaba-se sofrendo agressões físicas, sexuais, levando a morte. Lécio Calhau (2010, p. 93) fala:

**“O novato prisional é espancado, humilhado, às vezes violentado, colocado permanentemente sob tensão, forçado a fazer coisas que não quer, obrigado a mandar parentes depositar dinheiro em contas de delinquentes para garantir sua segurança no presídio, obrigando a pagar “taxas” para usar “móveis” da cela (ex.: travesseiro) etc.”**

Os Lugares que mais ocorrem o bullying segundo Lécio Calhau (2010, p. 94) seriam os corredores, pátios (durante o banho de sol) ou dentro da cela coletiva.

## 2.6 Cyberbullying

Hoje tudo se tem na internet. Inclusive o bullying. A parte do anonimato, em que você pode falar e fazer tudo o que quiser, sem que saibam que é você, é bem atrativo.

O que seria um refúgio para certas pessoas, acaba se tornando pesadelos. Pessoas mal intencionadas criam contas fakes (falsas) para difamar o outro, criar histórias e fotos que não existem, e acabam espalhando por sites de redes sociais como: Facebook, Orkut, Twitter, Youtube, Myspace, entre outros.

Uma outra forma de cyberbullying é quando se rouba a senha de outro, e posta coisas como se fosse o próprio dono do perfil. Qualquer um, até quem não possui nenhum tipo de rede social, pode ser vítima do cyberbullying.

Segundo o site UOL (2010, s.p.) Um estudo feito pela Safernet, ONG de defesa dos direitos humanos na internet, aponta que 38% dos jovens conhecem alguém que já sofreu cyberbullying.

Hoje em dia, já se tem como saber de onde vem o bullying cometido, mas conta-se com a ajuda da polícia para rastrear o IP (internet protocol) de onde se acessou a internet e cometeu tais atrocidades.

Segundo Ana Beatriz Silva (2010, p. 130, 131) os praticantes do bullying virtual, a maioria absoluta seriam adolescentes, mas não teriam como traçar um perfil do jovem. Muitas vezes o cyberbullying é feito por conhecidos.

Um caso bem conhecido de cyberbullying foi o suicídio de Megan Meier, que morava nos Estados Unidos e se enforcou, por que seu “namorado virtual” terminou o relacionamento e deixou a mensagem de que “o mundo ficaria melhor sem ela”. Depois descobriram que não existia namorado nenhum e sim uma vizinha de 47 anos, junto com sua filha, uma ex-colega de Megan para humilha-la.

## 3 CONCLUSÃO

O bullying é corriqueiro. Sempre vai ter alguém de má índole que se acha melhor que todo mundo, que irá querer “mostrar” isso aos outros e a si próprio.

Cabe a todos não aceitar e denunciar quem o faz. Nunca se sabe o que pode acontecer com quem sofre ou sofreu desse mal. A vítima futuramente pode ser você ou seu filho. O bullying deve ser combatido o mais rápido possível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALUNA bate em professora dentro da sala de aula em Minas. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1061129-aluna-bate-em-professora-dentro-da-sala-de-aula-em-minas.shtml>> Acesso em 06 abr 2012

CALHAU, Lécio Braga. **Bullying: O que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão**. 2º ed. Niterói, RJ: Impetus, 2010

CARPANEZ, Juliana. **Cyberbullying preocupa 16% dos internautas jovens no Brasil, diz pesquisa**. 2010. Disponível em <<http://tecnologia.uol.com.br/seguranca/ultimas-noticias/2010/02/10/cyberbullying-preocupa-16-dos-jovens-brasileiros-diz-pesquisa.jhtm>> Acesso em 06 abr 2012

MILITARES sofrem trote violento durante treinamento do Exército em Manaus (AM). 2010. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/cidades/noticias/militares-sofrem-trote-violento-durante-treinamento-do-exercito-em-manaus-am-20101214.html>> Acesso em 04 abr 201

MORAIS, Ricardo **Autor do massacre no Rio sofreu bullying, dizem ex-colegas de escola**, 2011 Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/08/autor-do-massacre-no-rio-sofreu-bullying-dizem-ex-colegas-de-escola.htm>> Acesso em 04 abr 2012

ROSA, Selma – **Pesquisa revela dados inéditos obre bullying no Brasil**, 2010 Disponível em:



<[http://plan.org.br/noticias/conteudo/pesquisa\\_revela\\_dados\\_in%C3%A9ditos\\_sobre\\_bullying\\_no\\_brasil-391.html](http://plan.org.br/noticias/conteudo/pesquisa_revela_dados_in%C3%A9ditos_sobre_bullying_no_brasil-391.html)> Acesso em 04 abr 2012

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentas perigosas nas escolas.** – Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

RODRIGUES, Alex – **Número de homossexuais no Brasil é “absurdo”, diz ministra de Direitos Humanos.** 2011. Disponível em:  
<<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/05/numero-de-homossexuais-assassinados-no-brasil-e-absurdo-diz-ministra-de-direitos-humanos.htm>> Acesso em 04 abr 2012